

Círculo de cultura como instrumento para promoção da saúde de adolescentes: relato de acadêmicos de enfermagem

Circle of culture as an instrument for promoting the health of adolescents: report by nursing academics

Círculo de la cultura como instrumento de promoción de la salud de los adolescentes: informe de los académicos de enfermería

Recebido: 16/12/2021 | Revisado: 27/12/2021 | Aceito: 31/12/2021 | Publicado: 07/01/2022

Luanna Gomes da Silva

ORDID: <https://orcid.org/0000-0001-8980-3405>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: luanna.silva@urca.br

Bruna Pereira de Andrade

ORDID: <https://orcid.org/0000-0002-9133-1547>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: brunaandrade888@gmail.com

Gislaine da Silva Rocha

ORDID: <https://orcid.org/0000-0002-2145-8948>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: gislaine.rocha@urca.br

Helvis Eduardo Oliveira da Silva

ORDID: <https://orcid.org/0000-0001-5152-5024>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: helviseduardo@gmail.com

Taiane Rodrigues da Costa

ORDID: <https://orcid.org/0000-0001-7689-9882>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: taiane.costa@urca.br

Yvinna Marina Santos Machado

ORDID: <https://orcid.org/0000-0001-7077-0623>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: y.marina.machado@urca.br

Mikaelle Ysis da Silva

ORDID: <https://orcid.org/0000-0001-8745-3413>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: mikaelleysis02@gmail.com

Lucas Mateus Figueiredo Nascimento

ORDID: <https://orcid.org/0000-0001-8745-3413>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: lucas.figueiredo@urca.br

Amanda da Costa Sousa

ORDID: <https://orcid.org/0000-0002-3302-3802>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: amanda.scosta@urca.br

Ana Paula da Silva Gonçalves

ORDID: <https://orcid.org/0000-0002-9596-8246>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: paulagonsilva6@gmail.com

Álissan Karine Lima Martins

ORDID: <https://orcid.org/0000-0002-9382-1144>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: alissan.martins@urca.br

Resumo

Este estudo objetivou relatar a implementação do círculo de cultura no ambiente escolar como estratégia para promoção da saúde de adolescentes, com ênfase na problemática do uso de álcool e outras drogas. Trata-se de um relato de experiência de ações extensionistas, desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem, no projeto “Prevenção do uso de drogas no ambiente escolar: uma abordagem com educadores e educandos de escolas públicas”. As atividades foram realizadas entre janeiro e junho de 2019. Participaram 33 adolescentes de escola pública de ensino

médio, localizada no município de Crato, Ceará, Brasil. A experiência dos círculos de cultura no âmbito escolar estabeleceu entre os acadêmicos e os adolescentes o diálogo pautado em escuta ativa e na troca de experiências. O método promoveu o processo crítico-reflexivo sobre o uso de álcool e outras drogas, aprendizado e sensibilização, autonomia para expressão, participação e problematização da realidade, capacitando os adolescentes para atuar no melhor cuidado à saúde, estímulo ao desenvolvimento de atitudes saudáveis e protagonismo no processo de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Saúde do adolescente.

Abstract

This study aims to report the implementation of the culture circle in the school environment as a strategy for promoting the health of adolescents, with an emphasis on the problem of alcohol and other drug use. This is an experience report of extension actions developed by nursing students in the project “Prevention of drug use in the school environment: an approach with educators and students from public schools”. The activities were carried out between January and June 2019, with the participation of 33 adolescents from a public high school, located in the city of Crato, Ceará, Brazil. The experience of culture circles in the school environment established a dialogue between students and adolescents based on active listening and the exchange of experiences in a pleasant way. The method promoted the critical-reflective process on the use of alcohol and other drugs, learning and awareness, autonomy for expression, participation and questioning of reality, enabling adolescents to act in the best care of their health, encouraging the development of healthy and the leading role in the health process.

Keywords: Health education; Health promotion; Adolescent health.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo reportar la implementación del círculo de cultura en el ámbito escolar como estrategia para promover la salud de los adolescentes, con énfasis en la problemática del consumo de alcohol y otras drogas. Se trata de un relato de experiencia de acciones de extensión desarrolladas por estudiantes de enfermería en el proyecto “Prevención del consumo de drogas en el ámbito escolar: un acercamiento con educadores y estudiantes de escuelas públicas”. Las actividades se llevaron a cabo entre enero y junio de 2019, con la participación de 33 adolescentes de una escuela secundaria pública, ubicada en la ciudad de Crato, Ceará, Brasil. La experiencia de los círculos cultural en el ámbito escolar estableció un diálogo entre estudiantes y adolescentes basado en la escucha activa y el intercambio de experiencias de forma amena. El método promovió el proceso crítico-reflexivo sobre el consumo de alcohol y otras drogas, el aprendizaje y la conciencia, la autonomía para la expresión, la participación y el cuestionamiento de la realidad, posibilitando que los adolescentes actúen en el mejor cuidado de su salud, fomentando el desarrollo de actitudes saludables y el protagonismo en el proceso de salud.

Palabras clave: Educación en salud; Promoción de la salud; Salud del adolescente.

1. Introdução

A adolescência é caracterizada por mudanças físicas, psicológicas, sociais e emocionais que podem contribuir para adoção de comportamentos negativos à saúde, como o início do consumo de álcool e outras drogas, à medida que se busca a vivência de novas experiências, aceitação no grupo social e descobrimento da identidade pessoal (Costa et al., 2020, Nadaleti et al., 2018).

O uso de álcool e outras drogas por adolescentes é um problema de saúde pública contemporâneo que vem despertando preocupação mundial. O consumo dessas substâncias psicoativas tem se dado sem conhecimento sobre os múltiplos prejuízos, incluindo danos à saúde física e mental, complicações orgânicas, déficits no desempenho escolar, além do risco para acidentes automobilísticos, violências, atividade sexual insegura e respectivas consequências, como aquisição de doenças e gravidez indesejada (Nadaleti et al., 2018, Malta et al., 2018, Martins et al., 2019, Peres et al., 2021, Ribeiro et al., 2018). Diante desta problemática, há necessidade de ações de promoção da saúde que habilite os adolescentes para escolha de comportamento saudável.

O conceito de promoção da saúde proposto na Carta de Ottawa é “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (Brasil, 2002, p. 19). Assim, a proposta da promoção da saúde, por intermédio de ações educativas dialógicas, constitui importante meio para estimular o protagonismo dos adolescentes no cuidado à saúde e desencorajar práticas prejudiciais (Freitas et al., 2017).

Essas ações podem ser desenvolvidas por metodologias problematizadoras, como o círculo de cultura, proposto por Paulo Freire, que representa espaço dinâmico, de caráter dialógico, com escuta ativa e processo crítico-reflexivo, com troca mútua de conhecimentos entre educadores e educandos. A organização em círculo favorece a visão de todos os integrantes, o rompimento do processo hierárquico e a participação coletiva, sendo valioso instrumento para profissionais e estudantes da área da saúde para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde dialógicas com adolescentes, em especial, no ambiente escolar (Barreto et al., 2016, Brasil, 2014).

A escola é um cenário estratégico para acolhida e abordagem dos adolescentes em ações, por configurar-se como local atrelado ao ensino e à aprendizagem, bem como formador de hábitos (Santos et al., 2016). Assim, os acadêmicos de enfermagem do projeto de extensão “Prevenção do uso de drogas no ambiente escolar: uma abordagem com educadores e educandos de escolas públicas”, da Universidade Regional do Cariri (URCA), assumiram o compromisso de desenvolver ações promotoras de saúde, por meio dos círculos de cultura, com adolescentes escolares, a fim de trabalhar a problemática do consumo de álcool e outras drogas.

Este estudo objetivou relatar a implementação do círculo de cultura no ambiente escolar, como estratégia para promoção da saúde de adolescentes, com ênfase na problemática do uso de álcool e outras drogas.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado com base nas vivências de acadêmicos de enfermagem, participantes do projeto de extensão “Prevenção do uso de drogas no ambiente escolar: uma abordagem com educadores e educandos de escolas públicas”, vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, conforme parecer de N° 1.396.825.

O referido projeto de extensão é conduzido por acadêmicos de enfermagem que despertam interesse pela linha do cuidado em saúde mental, com ênfase na promoção da saúde de adolescentes, em específico no contexto do uso do álcool e de outras drogas. Deste modo, os acadêmicos são preparados cientificamente para irem a campo e, junto à escola, propor o desenvolvimento de ações que objetivem a propagação do conhecimento sobre a temática, de modo a fortalecer o quesito da prevenção.

As ações extensionistas ocorreram entre janeiro e junho de 2019, no cenário de uma escola pública de ensino médio, localizada no município de Crato, Ceará, Brasil. Foram realizados dois encontros de círculos de cultura, conduzidos no pátio ou na sala de aula da escola, mediadas por nove acadêmicos de enfermagem, com participação de 33 adolescentes, na faixa etária de 14 a 18 anos, do sexo masculino e feminino, matriculados no primeiro ano do ensino médio.

As atividades foram desenvolvidas com base nos pressupostos teóricos e metodológicos dos círculos de cultura propostos por Paulo Freire que didaticamente podem ser estruturados em três momentos (Freire, 2013, Brasil, 2014):

- 1- Investigação da temática: consiste na investigação do universo vocabular dos educandos, extraído do cotidiano, que conduzem à identificação de palavras e temas geradores do diálogo e reflexão crítica no círculo;
- 2- Tematização: com a mediação do educador, as palavras e os temas geradores são codificados e decodificados, de modo a ampliar o conhecimento e a compreensão dos educandos sobre a realidade para intervir sobre ela;
- 3- Problematização: momento de reflexão crítica sobre a problemática apresentada, em que o mediador desafia o educando a superar a visão ingênua do mundo por uma perspectiva crítica, conscientizada e conscientizadora, capaz de transformar o contexto vivido.

Realizou-se a descrição da experiência a partir da análise dos dados obtidos pelas experiências vivenciadas, narrativas dos alunos e diários de campo registrados durante as atividades do projeto, tendo como base o referencial de promoção da saúde (Brasil, 2002, Campos et al., 2012, Czeresina, 2009, Mendes et al., 2016, Paula & Mendes, 2012).

3. Resultados e Discussão

Os encontros de círculos de cultura se baseavam nos conceitos freirianos de ensino e aprendizagem, buscando propiciar o respeito, a autonomia e a dialogicidade aos adolescentes. A finalidade das ações visava melhoria das condições de saúde dos adolescentes, por meio do método dialógico, capacitando-os para o enfrentamento do consumo de álcool e outras drogas, a fim de manifestar como essas substâncias afetam o organismo e inquietá-los na escolha de um comportamento saudável.

Para o desenvolvimento dos círculos de cultura, seguiram-se passos estratégicos (Figura 1).

Figura 1 - Etapas utilizadas na condução dos círculos de cultura. Crato, Ceará, Brasil, 2021.



Fonte: Dados do estudo (2019).

Na etapa da investigação temática, foram disponibilizadas pelos acadêmicos de enfermagem as ferramentas disparadoras, como vídeos, imagens e textos sobre a temática álcool e outras drogas, com objetivo de instigar o levantamento do universo vocabular dos adolescentes e conduzir as palavras e os temas geradores ao processo de diálogo e reflexão crítica. Na descoberta do universo vocabular, emergiram palavras como: sofrimento, relacionamento, medicamentos, vício, diálogo e desestruturação familiar.

Após, iniciou-se a etapa de tematização, cujo diálogo era mediado pelos acadêmicos e discutida a relação das palavras expressas pelos adolescentes com o tema escolhido, como os malefícios do uso de álcool e outras drogas. Assim, cada adolescente pôde expor sua opinião, de acordo com sua perspectiva, desencadeando troca mútua de conhecimento e reflexão crítica sobre temas essenciais acerca da temática álcool e outras drogas.

Para instigar a etapa da problematização, os acadêmicos utilizavam perguntas disparadoras, como: “Por que o álcool é prejudicial à saúde?”, “Como o álcool afeta nosso organismo?”, “Como as drogas atuam em nosso corpo?”. Assim, favorecendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo.

A etapa de avaliação, ao final do encontro, oportunizou que os adolescentes relatassem como se sentiram em relação aos temas problematizados, os quais afirmaram gostar do conteúdo e sugeriram que fossem abordados demais aspectos da temática álcool e outras drogas.

A metodologia freiriana desenvolveu nos participantes empoderamento frente ao processo de ensino e aprendizagem, tornando a educação mecanismo libertador. Para Heidemann et al. (2017), os indivíduos participantes dessa metodologia, com processo de ação-reflexão-ação, são convidados a se reconhecerem como protagonistas da própria história e, com isso, promover maior conscientização e mudanças nas práticas.

Por se tratar de método horizontal de ensino, os acadêmicos buscaram ressaltar para os adolescentes que o diálogo se estabeleceria de forma equitativa, sendo de grande importância as vivências dos jovens frente à construção do conhecimento que o grupo estava compondo no círculo.

A horizontalidade proposta por Paulo Freire contribui para participação mútua entre educandos e educadores que apresentam papéis de extrema importância no processo de construção do conhecimento mais qualificado e libertador, pois ambos dialogam, problematizam e fundamentam o conhecimento, gerando realidade pautada na inclusão e integralização de ambos, na construção do saber e da realidade de cada indivíduo (Machado et al., 2017).

A linguagem utilizada de forma clara e adaptada ao público possibilitou ampliar o nível de compreensão e oportunizou que os acadêmicos adentrassem um pouco na cultura dos adolescentes, instituindo cenário favorável ao diálogo, tornando-o ainda mais acolhedor e proveitoso.

De acordo com Simão et al. (2012), à medida que o sujeito se sente capaz de dialogar abertamente com um profissional de saúde, independentemente do nível de formação dos sujeitos, a relação se horizontaliza, a conexão existente entre ambos se intensifica, potencializando, assim, a interação profissional-paciente e reafirmando a maneira em que o indivíduo se relaciona com a própria saúde.

Barreto et al. (2016) destacam que a adolescência é momento de formação da personalidade, em que o jovem está mais suscetível a mudanças e possui grande potencial de mobilização, transformação e construção dos critérios e das condutas que irão reger a vida adulta. A aplicação de estratégias com foco na saúde dos adolescentes se torna extremamente relevante nesse aspecto.

A execução dos círculos de cultura, com a finalidade de promoção da saúde, no âmbito escolar, alcançou resultados positivos com o público de adolescentes, à medida que favoreceu interação prazerosa entre os acadêmicos e adolescentes, nos diálogos pautados em escuta ativa e na troca de experiências, assim, capacitando os adolescentes para escolhas saudáveis, no tocante ao cuidado da saúde, por meio da reflexão crítica sobre o uso de álcool e outras drogas, o que pode desencadear processo de sensibilização, aprendizado e crescimento. Além de propiciar autonomia para relatar a vivência e o conhecimento sobre a temática, com liberdade e segurança, participar e problematizar a própria realidade. Aspectos positivos nas práticas de saúde desses adolescentes escolares foram evidenciados por relatos individuais.

As práticas de promoção da saúde devem defender a produção social de saúde, ativadoras de medidas que resultem em fortalecimento dos indivíduos e das coletividades, na ampliação da autonomia e participação no processo de cuidado da saúde (Brasil, 2002, Campos et al., 2012, Czeresnia, 2009, Mendes et al., 2016, Paula & Mendes, 2012).

A escola constitui cenário de extrema relevância para medidas de promoção da saúde, pois compõe espaço privilegiado para os adolescentes e jovens construírem suas perspectivas de mundo, protagonismos e subjetividades frente às diversas temáticas da sociedade (Brandão et al., 2015, Celestino et al., 2020).

Políticas de saúde reconhecem a escola como ambiente propício para práticas promotoras de saúde, e a enfermagem, ao utilizar esse espaço, seguindo a metodologia de Freire, consegue estabelecer vínculo entre as ações de saúde com o saber e o agir dos adolescentes, motivando-os a desenvolver consciência crítica e diálogo ativo (Santos et al., 2016).

Cabe aos profissionais envolvidos no processo de promoção da saúde dos adolescentes usarem estratégias que favoreçam o senso crítico-reflexivo frente ao uso de drogas ou outras problemáticas. Para tanto, o círculo de cultura representa espaço de extrema importância para promoção da saúde em diversos contextos, pois focaliza uma educação problematizadora/conscientizadora (Cavalcante et al., 2016, Freitas et al., 2017) e tem demonstrado resultados eficazes em vários estudos que utilizaram essa estratégia junto a adolescentes (Brandão et al., 2015, Cavalcante et al., 2020, Santos et al., 2016).

4. Considerações Finais

O círculo de cultura no ambiente escolar se mostrou estratégia promotora de saúde para adolescentes, à medida que agregou o processo crítico-reflexivo sobre o uso de álcool e outras drogas, aprendizado e sensibilização, autonomia para expressão, participação e problematização da realidade, impactando positivamente na capacitação para atuar no melhor cuidado em saúde, no estímulo a atitudes saudáveis e ao protagonismo no processo de saúde.

Vislumbra-se a relevância do uso de estratégias problematizadoras para promover a saúde junto aos adolescentes na escola, envolvendo educadores e educandos no processo de enfrentamento do uso de substâncias nocivas à saúde.

Enfatiza-se a importância de outros estudos que proponham compartilhar experiências de promoção da saúde junto ao público adolescente, para oportunizar novas estratégias e/ou meios à comunidade acadêmica e profissional para condução dos momentos educativos junto aos adolescentes, com destaque para estratégias e/ou meios que envolvam as características lúdicas, os processos interativos e a construção do diálogo.

Referências

- Barreto, R. M. A., Cavalcante, A. S. P., Mira, Q. L. M., Vasconcelos, M. I. O., & Brito, M. C. C. (2016). Ações educativas em saúde para o público adolescente: uma revisão integrativa. *Revista de APS*, 19(2), 277- 285.
- Brandão Neto, W., Silva, M. A. I., Aquino, J. M., Lima, L. S., & Monteiro, E. M. L. M. (2015). Violence in the eye of adolescents: education intervention with Culture Circles. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(4), 617-25.
- Brasil. (2014). II caderno de educação popular saúde. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf
- Brasil. (2002). As Cartas da Promoção da Saúde. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf
- Campos, G. W. S., Bonfim, J. R. A., Minayo, M. C. S., Akerman, M., Drumond Júnior, M., & Carvalho, Y. M. (2012). *Tratado de Saúde Coletiva*. Hucitec.
- Cavalcante ASP, et al. (2016). Círculos de cultura como ferramenta de construção de consenso: diálogos sobre avaliação de risco e vulnerabilidade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 18(4), 124-31.
- Cavalcante, J. H. V., Oliveira, E. N., Ximenes Neto, F. R. G., Silva, Y. F., Cavalcante, G. B. G., & Vasconcelos, M. I. O. (2020). Experience of using a cultural circle meeting as a reference for educational intervention with adolescents. *Research, Society and Development*, 9(8), e694986256.
- Celestino, K. A. A., Alves, R. S. S., Costa, C. S. C., Santana, T. S., Sá, A. A. S., Menezes, J. C. L. et al. (2020). Práticas educativas com adolescentes e crianças. *Research, Society and Development*, 9(11), e2749119802
- Costa, F. F., Queiroz, J. P. Q., Souza, S. B., Oliveira, G. C. S., & Oliveira Filho, A. B. (2020). Uso de álcool entre adolescentes: prevalência, fatores de risco e estratégias de prevenção numa área rural do estado brasileiro do Pará. *Research, Society and Development*, 9(11), e58291110351.
- Czeresnia, D. (2009). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Fiocruz.
- Freire, P. (2013). *Educação como prática de liberdade*. Paz e Terra.
- Freitas, N. O., Carvalho, K. E. G., & Araújo, E. C. (2017). Estratégia de educação em saúde para um grupo de adolescentes do Recife. *Adolescência & Saúde*, 14(1), 29-36.
- Heidemann, B.S.T.I et al. (2017). Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, 4(26).
- Machado, G.L.A. et al. (2017). Círculo de cultura na promoção da saúde de idosos hipertensos: relato de experiência. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 1(16).
- Malta, D. C., Machado, I. E., Mendes, M. S. F., Prado, R. R., Pinto, M. A. S., Campos MO, et al. (2018). Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21(1), 1-16.

Martins, N. A., Silva, A. L. A. M., Chaves, L. C. M. R., Santos, A. R., Vasconcelos, S. C., Guedes, T. G., et al. (2019). Oficinas para a prevenção do uso de drogas: percepção de adolescentes. *Revista de Enfermagem UFPE*, 13, 1-8.

Mendes, R., Fernandez, J. C. A., & Sacardo, D. P. (2016). Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. *Saúde em Debate*, 40(108),190-203.

Nadaleti, N. P., Muro, E. S., Carvalho, C. C., Assis, B. B., Silva, D. M., & Chaves, E. C. L. (2018). Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*,14(3), 168-176.

Paula, G. S., Mendes, K. R. (2012). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.*Revista de Enfermagem UFPE*, 6(3), 697-698.

Peres, L., Marangon Júnior, H., Andrade, R .S., & Mendonca, M. B. (2021). O consumo de bebidas alcoólicas e tabaco entre acadêmicos do curso de Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas – U NIPAM. *Research, Society and Development*, 10(17), e25101724320.

Ribeiro, W. A., Andrade, M., Cirino, H. P., Teixeira, J. M., Martins, L. M., & Mariano, E. S. (2018). Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. *Revista Pró-UniverSUS*, 9(1), 02-06.

Santos, F. D., Queiroz, A. K. C., Teófilo, A. C. S., Mesquita, H. L. M. A., & Viana, R. S. (2016). Combate ao uso de drogas por adolescentes: estímulo a atitudes saudáveis no círculo de cultura. *Sanare*,15(2), 54-59.

Simão, C. R. P., Zurba, M. C., & Nunes, A. S. B. (2012). Educação Popular em Saúde: o círculo de cultura como ferramenta de promoção de participação popular no SUS. InM. C. Zurba (Ed.), *Psicologia e Saúde Coletiva* (pp. 75-101). Tribo da Ilha.